

DII

 Edição nº 12

ÁLOGO

GEDIIB de todos nós



7ª SEBRADII

Semana Brasileira das Doenças Inflamatórias Intestinais
2º Congresso de Doenças Inflamatórias Intestinais do Cone Sul
1º Congresso Luso-Brasileiro de Doenças Inflamatórias Intestinais

GEDIIB

19 a 22 de Agosto de 2026
Royal Palm Hall - Campinas/SP



SEBRADII 2026 AMPLIA FRONTEIRAS

Com a realização dos congressos do Cone Sul e Luso-Brasileiro de DII na mesma programação, a 7ª Semana Brasileira de Doença Inflamatória Intestinal se consolida como o evento mais completo e internacional da especialidade já realizado no Brasil

GEDIIB ENTREVISTA

Professor e pesquisador, o Dr. Marcello Imbrizi compartilha reflexões sobre carreira, ensino e medicina

COBERTURA

Repercussão do Caipirão 2026, do 4º Fórum de Acesso e do 2º Simpósio da Região Norte

REFERÊNCIA

A trajetória do Dr. Antônio Lacerda Filho e os aprendizados que inspiram novas gerações



Faça parte da **maior comunidade de DII do Brasil** e transforme sua contribuição em vantagens exclusivas para a sua prática clínica

→ TECNOLOGIA NO DIA A DIA

Acesso gratuito ao App **GEDIIB SCORE**: Protocolos e escores eletrônicos e ao **WEDoc GEDIIB**: biblioteca científica com IA e networking médico



Vai para a 7ª SEBRADII?

Associe-se ou regularize sua anuidade e garanta mais de **35% de desconto** na sua inscrição para o congresso!

→ EDUCAÇÃO CONTINUADA

Isenção total no **Curso Anual de DII: IBD do Início ao Fim** e até 40% de desconto em livros oficiais

Fortaleça a sua especialidade.

Associe-se hoje mesmo.

→ VISIBILIDADE PROFISSIONAL

Seu nome e contato no site oficial do GEDIIB (para Associados Titulares e Efetivos)

Acesse:
www.gediib.org.br

GEDIIB
ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DOENÇA DE CROHN E COLITE



A Revista DIIálogo teve publicada sua primeira edição em outubro de 2020. Órgão oficial de divulgação da Organização Brasileira de Crohn e Colite, ela é distribuída gratuitamente aos associados da entidade. Participe e envie sua opinião para contato@gediib.org.br.

DIRETORIA (2025-2026)

Presidente

Eduardo Garcia Vilela

Vice-presidente

Rogério Saad Hossne

Tesoureiro

José Miguel Luz Parente

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lígia Yukie Sassaki (coordenadora)

Cláudio Saddy Rodrigues Coy

Carlos Walter Sobrado Júnior

Heitor Siffert Pereira de Souza

Cristina Flores

CONSELHO FISCAL

Orlando Ambrogini Júnior (coordenador)

Antônio Lacerda Filho

Sandro da Costa Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Garcia Vilela

Rogério Saad Hossne

Fátima Lombardi

PRODUÇÃO

RS Press

Jornalista responsável

Roberto Souza (MTB: 11.408)

Editor

Madson de Moraes

Projeto editorial

Madson de Moraes

Projeto gráfico e diagramação

Leonardo Fial

Reportagem

Danilo Gonçalves

Fernando Inocente

Talita Ribeiro

Revisão

Joice Costa

Foto de capa

Getty Images

GEDIIB, ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DOENÇA DE CROHN E COLITE

Rua Joaquim Floriano, 871, 12º andar,

Conjunto 124, 04534-013,

Itaim Bibi – São Paulo (SP)

Tel: + 55 11 3031-0804

WhatsApp: +55 11 94580-5406

E-mail: contato@gediib.org.br

WWW.GEDIIB.ORG.BR

Nesta edição



SEBRADII 2026 18

A edição mais internacional da história da SEBRADII reunirá especialistas de diferentes países para discutir os rumos do cuidado e da pesquisa em DII

Carta ao associado 04 Diretoria 05

Por dentro do GEDIIB 06
As principais ações, projetos e avanços que movimentam o GEDIIB e suas comissões

Entrevista 10
Mineiro de Três Pontas, o Dr. Marcelo Imbrizi responde a perguntas enviadas por colegas associados do GEDIIB



Comissões em foco 16

GEDIIB lança hub com conteúdos científicos no aplicativo WeDoc para ampliar o acesso à atualização em DII

Cobertura 24

Os destaques do Caipirão 2026, do 4º Fórum de Acesso e do 2º Simpósio de DIIs da Região Norte

Especial 30

Em São Paulo, a 1ª Caminhada Maio Roxo transformou informação, acolhimento e conscientização em movimento

Referência 32

Para o Dr. Antônio Lacerda Filho, o cuidado ao paciente deve estar alicerçado na ciência, empatia e sensibilidade

O mundo das DIIs é aqui!

Nesta edição, os leitores acompanham projetos do GEDIIB e conhecem dois de seus membros em destaque. Na seção “GEDIIB Entrevista”, publicamos a conversa com o gastroenterologista Marcello Imbrizi e, na seção “Referência”, um perfil do coloproctologista Antônio Lacerda Filho.

As novidades da SEBRADII 2026 ampliam a internacionalização do evento. Entre os destaques, estão a primeira edição do Congresso Luso-Brasileiro de Doença Inflamatória Intestinal e a incorporação do Chile ao 2º Congresso de DII do Cone Sul (EICOSUR), ampliando a integração regional. A programação também inclui a Estação Patológica-Cirúrgica do Conhecimento, iniciativa voltada à integração entre áreas e ao compartilhamento de experiências.

Outro destaque é o lançamento do Manual Prático de DII, ferramenta de apoio rápido às decisões clínicas. Pela primeira vez, a SEBRADII contará também com atividades científicas simultâneas em duas salas ao longo de três dias de programação, ampliando o dinamismo e a troca entre os participantes.

Na editoria “Cobertura”, a reportagem sobre o 4º Fórum Nacional de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica em DII destaca a participação de representantes do governo federal e a intensidade dos debates. Em “Comissões em Foco”, apresentamos o WEDOC, aplicativo do GEDIIB que reúne o conteúdo institucional e atualizações científicas aos associados. Ainda nessa seção, destacamos a finalização dos Consensos de Biossimilares e de Nutrição.

As ações de conscientização também ganham espaço. A atividade no Parque Villa-Lobos, dentro da nossa campanha Maio Roxo 2026, reforça o compromisso do GEDIIB com a visibilidade e a conscientização sobre a DII.

No campo científico, os projetos seguem avançando. A Comissão de Admissão e Progressão de Associados concluiu o estudo sobre o perfil dos membros do GEDIIB, com artigo encaminhado para publicação. Na Comissão de Cirurgia, o estudo sobre o comportamento da doença de Crohn após primeira ressecção intestinal já reúne dados de mais de 100 pacientes em menos de três meses.

Na Comissão de Nutrição, o ELSCARDII avança na fase de avaliação transversal, investigando fatores de risco cardiovascular e aspectos nutricionais em pacientes com DII. No Comitê Predict, o primeiro artigo em redação analisa mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira em paralelo ao aumento da prevalência da doença. Já na Comissão de Cadastro Nacional de Pacientes, destacam-se a reformulação do REDCap e medidas éticas, além da redação de dois artigos sobre manifestações extraintestinais e DII no idoso, ambos apresentados em congressos como ECCO, PANCCO e DDW.

Essas iniciativas reforçam a produção científica do GEDIIB e a consolidação de uma agenda colaborativa que integra pesquisa, prática clínica e formação. Um movimento em expansão que tem na SEBRADII seu principal ponto de convergência. Nos vemos na SEBRADII!



Dr. Eduardo Garcia Vilela
Presidente do GEDIIB

**Confira o
calendário
completo de
eventos de 2026
no nosso site!**



DIRETORIA GEDIIB

2025-2026

Conheça as pessoas que fazem parte da atual gestão da Organização Brasileira de Doença de Crohn e Colite



EDUARDO GARCIA VILELA
Presidente



ROGÉRIO SAAD HOSSNE
Vice-presidente



JOSÉ MIGUEL LUZ PARENTE
Tesoureiro

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lígia Yukie Sasaki (coordenadora)
Cláudio Saddy Rodrigues Coy
Carlos Walter Sobrado Júnior
Heitor Siffert Pereira de Souza
Cristina Flores

CONSELHO FISCAL

Sandro da Costa Ferreira
Antônio Lacerda Filho
Orlando Ambrogini Júnior

COMISSÕES PERMANENTES

Admissão e Progressão de Associados

Gilmara Pandolfo RS (coordenadora)
Ana Paula Hamer Sousa Clara
Carolina de Paula Guimarães Baia
Marcelo Vicente Toledo de Araújo
Renata Filardi Simiqueli Durante

Cadastro Nacional de Pacientes

Rogério Serafim Parra (coordenador)
Adriana Ribas Andrade
Mikael Alexandre Gouvêa Faria
Rafael Luporini
Raquel de Almeida Torga
Renata de Sá Brito Fróes

Científica

Rogério Saad Hossne (coordenador)
Júlio Pinheiro Baima
Marcello Imbrizi Rabello

Defesa e Ética

Antônio Carlos da Silva Moraes
Antônio José de Vasconcelos Carneiro
Eduardo Lopes Pontes
Orlando Ambrogini Júnior

SEBRADII

Eduardo Garcia Vilela (presidente)
Rogério Saad Hossne
Júlio Pinheiro Baima
Marcello Imbrizi Rabello
Marcellus Souza
Marina Pamponet Motta
Matheus Freitas Cardoso de Azevedo
Lígia Yukie Sasaki
Rogério Parra
Andrea Vieira
Ornella San Cassol
Gilmara Pandolfo
Márcia Henriques de Magalhães Costa
Elizete Aparecida Lomazi
Eloá Marussi Morsolotto
Jaqueline Ribeiro de Barros
Daniela Oliveira Magro
Elizete Aparecida Lomazi

COMISSÕES PROVISÓRIAS

Assuntos Internacionais e Interinstitucionais

Adélia Carmen Silva de Jesus
Bruno César da Silva
Eduardo Garcia Vilela
Jozelda Lemos Duarte
Paulo Gustavo Kotze

Centros de Referência

Abel Botelho Quaresma
Cyrla Zaltman
Daniela Oliveira Magro
Eduardo Garcia Vilela
Gustavo André Silva Lima

Jaqueline Ribeiro de Barros
Ludmila Resende Guedes
Mardem Machado de Souza
Neogélia Pereira de Almeida

Cirurgia

Ornella Sari Cassol (coordenadora)
Alexandre Lopes de Carvalho
Amanda Pereira Lima
Carlos Henrique Marques dos Santos
Carlos Walter Sobrado Júnior
Carolina Bortolozzo Gracioli Facanali
Eron Fábio Miranda
Francisco de Assis Gonçalves Filho
Idblan Carvalho de Albuquerque
Roberto Luiz Kaiser Júnior
Sinara Mônica de Oliveira Leite

Comunicação

Eduardo Garcia Vilela (coordenador)
Rogério Saad Hossne
Stefania Burjack Gabriel Campbell
Maria Luiza Queiroz
Flávio Feitosa

Endoscopia

Eloá Marussi Morsolotto (coordenadora)
Alexandre de Sousa Carlos
Cristina Flores
Flora Maria Lorenzo Fortes
Márcia Henriques de Magalhães Costa
Luiz Gustavo Quadros
Renato Bastos Pimenta Amorim
Rodrigo Lovatti

Enfermagem

Jaqueline Ribeiro de Barros (coordenadora)
Antônia Mauryane Lopes
Giedre Soares Prates Herrenias
Isaque Souza da Silveira
Júlio Pinheiro Baima
Lucas Eduardo Mello Barboza

COMITÊS

Diagnóstico por Imagem

Marjorie Costa Argollo
Felipe Bertollo Ferreira
Henrique Rolim Severo
Isadora Zanotelli Bombassaro
Talles Falqueto Renon
Renata Filardi Simiqueli Durante

Predict

Adriana Ribas Andrade (coordenadora)
Eduardo Garcia Vilela
Rogério Saad Hossne
Lígia Yukie Sasaki
Cristina Flores
Daniela Oliveira Magro
Renata de Sá Brito Fróes
Verena Melo Cedraz Pinto
MunIQUE Kurtz de Mello

ESTADUAIS

Rogério Saad (coordenador)

Alagoas

Thales Simões Nobre Pires

Amazonas, Acre, Amapá e Roraima

Deborah Nadir Ferreira Botelho (coordenadora)

Bahia

Marina Pamponet Motta (capital)
Flora Maria Lorenzo Fortes

Ceará

Alexandre Medeiros do Carmo (coordenador)

Distrito Federal

Zuleica Barrio Bortoli (coordenadora)

Espírito Santo

Felipe Bertollo Ferreira (coordenador)

Goias

Ayr Nasser Júnior (coordenador)

Maranhão

Lícia Maria Fernandes Rodrigues (coordenadora)

Mato Grosso

Mardem Machado de Souza (coordenador)

Minas Gerais

Emanuella Braga de Carvalho (capital)
Guilherme Marques Andrade (Triângulo)
Érika Ruback Bertges (Zona da Mata)

Pará

Ana Carolina de Souza Trindade (coordenadora)

Paraíba

Fernando Jorge Firmino Nóbrega

Paraná

Marcela Tavares da Rocha Loures

Pernambuco

Gustavo André Silva Lima (coordenador)

Piauí

Daniela Calado Lima Costa (coordenadora)

Rio de Janeiro

Ellen Francioni Lima Teixeira (capital)
Juliana do Nascimento e Silva Varela

Rio Grande do Norte

Verônica de Sousa Vale (coordenadora)

Rio Grande do Sul

Roberta Cristina Petry (capital)
Eduardo Brambilla (interior)

Rondônia

Josemar Santana Brasil

Santa Catarina

Juliano Coelho Ludvig
Abel Botelho Quaresma

São Paulo

Luís Leite Barros (capital)
Bruna Meyer de Mattos Corrêa
(interior 1 – Bauru/Botucatu)
Lola Souza Godinho
(interior 3 – São José dos Campos)

Sergipe

Rodrigo Britto de Carvalho (coordenador)

Tocantins

Renato Bastos Pimenta Amorim (coordenador)

GEDIIIB Jovem

Márcia Henriques de Magalhães Costa
(coordenadora)
Antônia Mauryane Lopes
Carina Rossoni
Daniela Oliveira Magro
Fernando Jorge Firmino Nóbrega

Genoile Oliveira Santana
Hélio Rzetelna
Henrique Sarubbi Fillmann
Jaqueline Ribeiro de Barros
Júlio Maria Fonseca Chebli
Júlio Pinheiro Baima
Maraci Rodrigues
Matheus Freitas Cardoso de Azevedo
Raquel Rocha dos Santos
Richard Borba Magalhães

Medicamentos e Incorporação de Insumos

Andrea Vieira (coordenadora)
Mana de Lourdes de Abreu Ferrari
Jane Oba
Fábio Vieira Teixeira
Stefania Burjack Gabriel Campbell
Renata de Sá Brito Fróes
Nayara Salgado Carvalho
Bruna Damásio Moutinho
Karoline Soares Garcia
Maria Luiza Queiroz de Miranda

Microbioma

Marcello Imbrizi Rabello (coordenador)
Álvaro Henrique de Almeida Delgado
Andrey dos Santos
Daniela Oliveira Magro
Eduardo Garcia Vilela
Lígia Yukie Sasaki
Mikael Alexandre Gouvêa Faria
Rafael Luporini

Nutrição

Daniela Oliveira Magro
Cláudio Saddy Rodrigues Coy
Maria Izabel Lamounier de Vasconcelos
Patrícia Hanako Ribeiro
Ryan Nunes Yoshio Yoshihara

Patologia

Heinrich Bender Kohnert Seidler (coordenador)
Juliana Castanho
Renato Santos Laboissière

Pediatria

Elizete Aparecida Lomazi (coordenadora)
Jane Oba
Natascha Silva Sandy
Maraci Rodrigues
Mariana Deboni
Michela Cynthia da Rocha Marmo
Nilza Maria Medeiros Perin
Silvio da Rocha Carvalho
Vanessa Adriana Scheeffler
Vera Lúcia Sdepanian

Pesquisa

Lígia Yukie Sasaki (coordenadora)
Cristina Flores
Daniela Oliveira Magro
Genoile Oliveira Santana
Júlio Maria Fonseca Chebli
Liliana Andrade Chebli
Sandro da Costa Ferreira

Revista Diálogo e Arquivos de Gastro

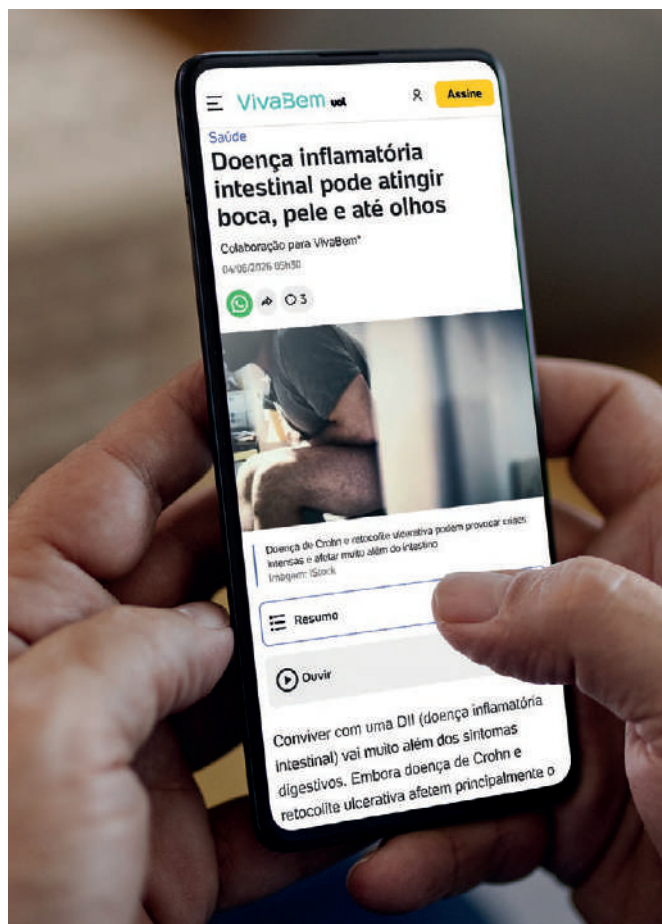
Rogério Saad Hossne (coordenador)
Genoile Oliveira Santana
José Miguel Luz Parente

Social

Rogério Saad Hossne (coordenador)
Alexandre Buzaid Neto
Richard Borba Magalhães

PESQUISA DO GEDIIB REPERCUTE EM REPORTAGEM DO UOL

Resultados de uma pesquisa conduzida pelo GEDIIB foram destaque em uma reportagem publicada em junho no VivaBem, portal de saúde e bem-estar do UOL. A matéria abordou a complexidade das doenças inflamatórias intestinais (DII) e seus efeitos além do trato gastrointestinal. O estudo, que acompanhou 1.179 pacientes entre 2020 e 2022, mostrou que cerca de 21% dos participantes apresentaram manifestações extraintestinais, evidenciando os múltiplos impactos da doença na saúde dos pacientes. A reportagem está disponível no portal VivaBem.



Estudos brasileiros desenvolvidos a partir do Cadastro Nacional de Pacientes são apresentados na ECCO 2026

Em fevereiro, pesquisadores brasileiros apresentaram dois trabalhos no ECCO Congress 2026, o maior evento mundial dedicado às DIIs realizado pela European Crohn's and Colitis Organisation. Os estudos foram desenvolvidos a partir do Cadastro Nacional de Pacientes mantido pelo GEDIIB.

Um dos trabalhos, Impact of Aging, Immunosenescence and Inflammaging on the Clinical Phenotype of Inflammatory Bowel Disease: Data from the Brazilian National IBD Registry, avaliou as diferenças clínicas e terapêuticas entre pacientes idosos (≥ 65 anos) e não idosos (< 65 anos) inscritos na base nacional. Já o estudo Prevalence and Clinical Characteristics of Rheumatologic Extraintestinal Manifestations: Data from the Brazilian National IBD Registry investigou a prevalência, as características clínicas e os fatores associados às manifestações extraintestinais reumatológicas em uma grande coorte multicêntrica brasileira de pacientes com DII.

“A participação na ECCO 2026 evidencia a relevância do Cadastro Nacional de Pacientes como ferramenta estratégica para a produção de evidências científicas em nível internacional”, destacou o vice-presidente do GEDIIB, Dr. Rogério Saad-Hossne, que integrou a comitiva brasileira durante o congresso.



GEDIIB elege Comissão Eleitoral para o biênio 2027-2028

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada de forma virtual no dia 17 de junho, o GEDIIB elegeu a Comissão Eleitoral responsável por conduzir o processo de escolha da diretoria para o biênio 2027-2028.

Conduzida pelo presidente da entidade, Dr. Eduardo Garcia Vilela, a reunião reuniu os Associados Titulares e seguiu a pauta prevista em edital. Foram eleitos para compor a comissão os

associados Carlos Henrique Marques dos Santos, Renata Filardi e Flora Maria Lorenzo Fortes.

Com a definição da Comissão Eleitoral, foi oficialmente aberto o período para apresentação e inscrição das chapas que disputarão a próxima gestão da organização. As próximas orientações sobre prazos, procedimentos e regras do processo eleitoral serão divulgadas aos associados pela Comissão Eleitoral por meio dos canais oficiais do GEDIIB.

CAMPANHA DE ANTECIPAÇÃO DA ANUIDADE DE 2026 PREMIA ASSOCIADOS

O GEDIIB divulgou os vencedores da Campanha de Antecipação da Anuidade 2026, iniciativa criada para reconhecer o compromisso dos associados com a entidade e incentivar a participação em atividades de atualização científica.

Os sorteados receberam inscrições para dois importantes eventos da área de doenças inflamatórias intestinais: a 7ª Semana Brasileira das Doenças Inflamatórias Intestinais (SEBRADII) e o Curso Hands-on de Ultrassom Intestinal.

A inscrição para o Curso Hands-on de Ultrassom Intestinal foi destinada à gastroenterologista Mery Tossa Nakamura, de Palmas (TO). Já as três inscrições para a 7ª SEBRADII foram sorteadas entre os coloproctologistas Jocelino de Sousa Dantas, de Campina Grande (PB) e Nikolay Coelho da Mota, de São Luís (MA), e a gastroenterologista Vera Lúcia Ferri Rodrigues, de Itu (SP). “A iniciativa reforça o caráter nacional do GEDIIB e seu compromisso com

CAMPANHA ANTECIPAÇÃO ANUIDADE 2026

GANHADORES DO SORTEIO PARA **7º SEBRADII**

CURSO US INTESTINAL (HANDS ON)
MERY TOSSA NAKAMURA (PALMAS, TO)

INSCRIÇÃO - 7º SEBRADII
JOCELINO DE SOUZA DANTAS (CAMPINA GRANDE, PB)
NIKOLAY COELHO DA MOTA (SÃO LUÍS, MA)
VERA LUCIA FERRI RODRIGUES (ITU, SP)

*Sorteio realizado na sede do GEDIIB
**Prêmio individual e intransferível. Despesas decorrentes com deslocamento, hospedagem e/ou alimentação são por conta do sorteado

GEDIIB
www.gedilib.org.br

a educação continuada, a troca de conhecimento e o fortalecimento da comunidade dedicada ao cuidado dos pacientes com DII”, destaca a gerente geral da entidade, Fátima Lombardi.

GEDIIB LANÇA LIVROS EXCLUSIVOS DURANTE A SEBRADII 2026

Durante a SEBRADII 2026, o GEDIIB lançará novos livros para ampliar o repertório científico dedicado às DIIs. Um deles é o “Manual prático de Doença Inflamatória Intestinal”. Em formato black book, trata-se de uma publicação com informações que abrangem desde a identificação das DIIs até a dosagem de medicamentos.

Outro é o livro “DII na prática: lições baseadas em casos clínicos”, que reúne relatos e discussões de casos



reais conduzidos por residentes e docentes de diferentes instituições. Integrado ao projeto educacional “DII na prática”, o material apresenta situações complexas da rotina do especialista, com foco em diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas e desafios no manejo de casos de difícil resolução.

O terceiro título é a 2ª edição do Advanced Inflammatory Bowel Disease Life Support (AIBDLS), manual voltado ao atendimento inicial de pacientes com DIIs em situações de urgência e emergência, como abdômen agudo e quadros que exigem avaliação cirúrgica imediata. A obra reúne diretrizes práticas para apoiar a tomada de decisão em salas de emergência, funcionando como ferramenta de suporte ao manejo rápido e baseado em evidências.

Todos os livros estarão disponíveis para venda no estande do GEDIIB durante o evento. Durante a SEBRADII, os congressistas poderão adquiri-los com descontos especiais exclusivos para o período do congresso.

DEBATES DO CURSO DII NA PRÁTICA JÁ PODEM SER ACESSADOS NA ÁREA DO ASSOCIADO

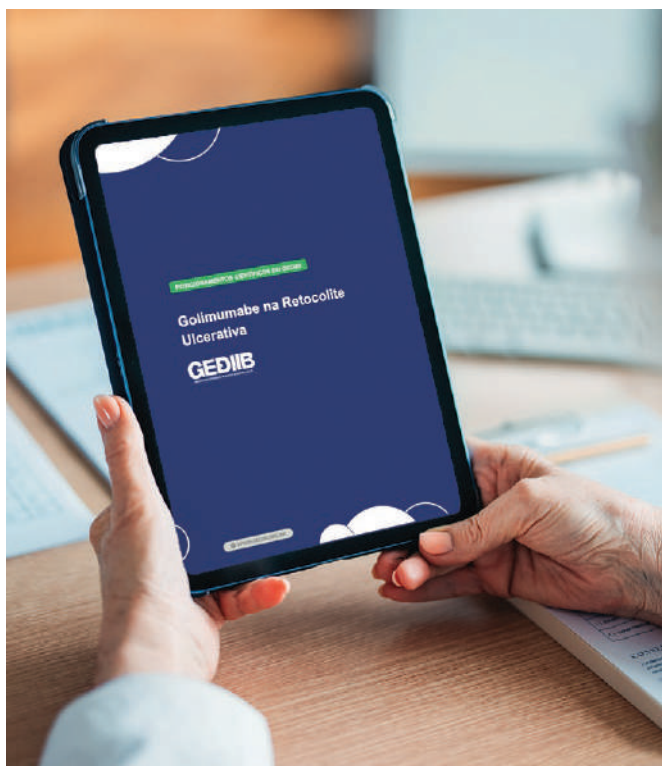
As gravações dos debates realizados este ano no curso *DII na Prática – Pergunte ao Especialista* já podem ser acessadas na área do associado do site do GEDIIB. Os encontros online, que contaram com a participação de especialistas da entidade e espaço para perguntas e respostas, abordaram temas relevantes para a prática clínica em DIIs. Entre os assuntos discutidos, estiveram a tuberculose durante o tratamento das DIIs, a abordagem clínica e cirúrgica da colite aguda grave, a gravidez durante o tratamento

da doença e a associação entre retocolite ulcerativa e colangite esclerosante primária, uma importante manifestação extraintestinal.



CONFIRA OS NOVOS POSICIONAMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE DIIS

Entre janeiro e junho de 2026, o GEDIIB publicou quatro novos posicionamentos científicos voltados a temas relevantes para o manejo das DIIs. Foram divulgados os posicionamentos sobre o uso do golimumabe na retocolite ulcerativa, a abordagem do *Pneumocystis jirovecii* e do citomegalovírus durante a imunossupressão em pacientes com DII, o tratamento da tuberculose infecção e o monitoramento terapêutico de medicamentos nas DII. Produzidos por grupos de especialistas com experiência nos respectivos temas, os posicionamentos orientam a prática assistencial e contribuem para a padronização de condutas e para a incorporação de conhecimentos atualizados no cuidado aos pacientes. Os documentos estão disponíveis no site do GEDIIB.



GEDIIB Flix disponibiliza novas aulas em 2026

No primeiro semestre, o projeto de educação continuada do GEDIIB disponibilizou aulas online sobre as novidades do Consenso Brasileiro de Nutrição em DII e do Consenso de Biossimilares, além de atualizações sobre o manejo clínico da retocolite ulcerativa e da doença de Crohn. A programação também abordou temas específicos da prática assistencial como as evidências de mundo real para o uso de terapias além dos anti-TNF em crianças e adolescentes e os desafios cirúrgicos na doença de Crohn, desde o preparo pré-operatório até a prevenção da recorrência.

O calendário de atividades continua no segundo semestre. Em 14 de julho, o GEDIIB Flix promove a aula “DII ativa e grave: cuidados com o paciente internado”, ampliando o debate sobre situações de maior complexidade no manejo dos pacientes. A agenda completa está disponível no site do GEDIIB.

“A felicidade costuma estar nos momentos mais simples”

Gastroenterologista, pesquisador e professor, o Dr. Marcello Imbrizi reflete sobre a importância de unir ciência, ensino e cuidado centrado no paciente com DII

Por Madson de Moraes



Entre a assistência aos pacientes, a pesquisa científica e a atuação no GEDIIB, o gastroenterologista Marcello Imbrizi Rabello construiu uma trajetória marcada pela curiosidade, pelo aprendizado contínuo e pela crença de que o conhecimento só ganha sentido quando é compartilhado. Ao longo dos anos, ele se tornou uma das vozes mais atuantes no campo das doenças inflamatórias intestinais no Brasil, participando de diversas comissões e iniciativas do GEDIIB com dedicação e espírito colaborativo. No fim de 2025, realizou um sonho de infância ao ser aprovado como professor na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), instituição onde também concluiu o mestrado e o doutorado em Ciências. Na entrevista a seguir, o Dr. Marcello responde a perguntas formuladas por colegas do GEDIIB e compartilha reflexões sobre carreira, ensino, liderança e medicina. Confira!

RAIO-X

Marcello Imbrizi

FORMAÇÃO

Doutorado em Ciências da Cirurgia pela Universidade de Campinas

ESPECIALIDADE

Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva



Dr. Eduardo Garcia Vilela

Presidente do GEDIIB e professor do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Você tem demonstrado coerência e serenidade frente aos cargos que ocupou e ocupa nas gestões do GEDIIB. Como você avalia esta atuação no seu crescimento profissional?

Fico feliz com essa avaliação. A serenidade é algo que herdei da minha família e a coerência, para mim, é fundamental para construir relações de confiança. Ao longo de três gestões, tive a oportunidade de ser convidado a desenvolver projetos dentro do GEDIIB e sou muito grato pela confiança que o Rogério, a Cristina e o Eduardo depositaram em mim. Nem sempre consegui dar o máximo em todos os momentos, mas sempre busquei dar o meu melhor. Esses projetos tiveram um impacto muito importante no meu desenvolvimento não só como médico, mas também como pesquisador e no fortalecimento das minhas habilidades de trabalho em equipe. Acredito que os desafios que o GEDIIB me proporcionou funcionaram como um verdadeiro treinamento para aprimorar minha qualidade profissional.

No treinamento do GEDIIB com a Fundação Dom Cabral, você teve contato com ferramentas de gestão, estrutura organizacional e métricas. O quanto esses conceitos contribuíram para sua atuação no GEDIIB e para sua vida pessoal?

Sem dúvida! O treinamento em gestão foi algo bastante diferente do que eu estava acostumado. Aprender a estabelecer planos de curto a longo prazo, além de avaliar de forma mais estruturada os riscos e benefícios de cada projeto, faz com que o caminho se torne mais claro e estratégico. A organização do GEDIIB também nos ajuda a entender melhor papéis, responsabilidades e funcionamento de uma estrutura maior e isso é algo totalmente aplicável à vida pessoal. Passamos a enxergar melhor nosso papel

nos diferentes ambientes em que estamos inseridos seja no trabalho, na família ou em outros contextos de convivência.



**Dr. Cláudio Saddy
Rodrigues Coy**

*Professor Titular do Departamento
de Cirurgia da Faculdade de Ciências
Médicas da Universidade Estadual
de Campinas*

Quais aspectos podem influenciar a evolução de pacientes com DII e que são pouco considerados na prática clínica?

Existem vários fatores que impactam a evolução desses pacientes, mas eu destacaria dois principais. O primeiro, na minha visão, é o acesso. Acesso rápido a um profissional capacitado para diagnosticar e conduzir a DII, acesso à terapia mais adequada no momento certo, acesso a uma rede multiprofissional (como nutricionistas e enfermeiros) e acesso a informações confiáveis sobre a doença. Tudo isso influencia diretamente o desfecho. O segundo ponto é o comprometimento do próprio paciente. Isso passa necessariamente por entender a doença (o que só é possível quando ele tem acesso a informações claras e de qualidade) e por compreender seu papel no tratamento. Tratamos de uma condição crônica, sem cura, que exige ajustes consistentes ao longo da vida. Esse entendimento muda completamente a forma como o paciente se envolve com o cuidado.

Quais são as perspectivas de carreira após sua aprovação no concurso público para docência na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp?

Me tornar professor sempre foi um sonho vocacional. Ao longo da minha trajetória, sempre me senti muito acolhido pelos professores da gastroenterologia e pelo senhor, Dr. Coy, dentro da coloproctologia da

Unicamp, o que já me fazia sentir parte desse ambiente há algum tempo. Agora, com a docência oficial, surgem novas motivações. Tenho o objetivo de contribuir para melhorar o entendimento das doenças do trato gastrointestinal entre os alunos de graduação, residentes e pós-graduandos, além de estruturar uma linha de pesquisa em doenças imunomediadas. Também vejo como essencial traduzir esse conhecimento para a população por meio de projetos de extensão que realmente impactem a prática e o cuidado em saúde.



Dra. Jaciane Fontes

*Coordenadora da linha de cuidados de
doença inflamatória intestinal da Rede
D'Or Regional Bahia*

O arsenal terapêutico disponível para tratamento das DIIs aumentou muito e temos perspectivas de novas drogas que em breve estarão disponíveis no mercado. Quais avanços terapêuticos você acredita que mais impactarão o tratamento das DIIs nos próximos anos?

Estamos vivendo um momento muito especial no tratamento das DIIs. Nos últimos anos, observamos um aumento importante no número de mecanismos terapêuticos disponíveis, permitindo modular diferentes vias da resposta imunológica. Além das terapias já estabelecidas, novos mecanismos envolvendo microRNAs, receptores Toll-like e outras vias regulatórias parecem atuar em pontos distintos da cascata inflamatória com resultados iniciais bastante promissores. Mas, pessoalmente, acredito que uma das maiores mudanças poderá vir do melhor entendimento das combinações terapêuticas. Ainda estamos construindo esse conhecimento, mas é possível que, em um futuro próximo, passemos a utilizar associações de medicamentos com mecanismos de ação complementares de forma mais estratégica, seja para indução e manutenção, seja

para resgate terapêutico. Isso pode representar uma mudança significativa na forma como conduzimos pacientes com doença mais complexa ou refratária.

Você é muito jovem e com várias atribuições: médico, pesquisador, gestor, professor, além de marido e pai de família. Como faz para conciliar todas essas funções com tanta dedicação?

A resposta é muito simples, Jaci: eu sou muito feliz em todas essas atribuições. Tenho a sorte de trabalhar com aquilo que gosto, participar de projetos que me motivam e conviver com pessoas que admiro (você é uma delas). Quando somos felizes no que fazemos, a dedicação acaba acontecendo de forma natural porque queremos que tudo funcione da melhor maneira possível. Minha família é, sem dúvida, minha prioridade número um. E tenho a felicidade de contar com uma família que me apoia, me incentiva e comemora comigo cada conquista. Isso faz toda a diferença. Mas confesso que nem tudo são flores. Em alguns momentos, realmente sinto que a semana precisaria ter mais uns três dias para conseguir fazer tudo o que gostaria. Ainda assim, sou muito grato por ter tantas oportunidades de aprender, ensinar e contribuir em diferentes áreas da minha vida.



Dra. Munique Kurtz Mello

Professora coordenadora do ambulatório de DIs da Universidade do Vale do Itajaí

Marcello, suas aulas estão sempre entre as mais aguardadas nos eventos médicos, não apenas pela didática impecável e pelos slides elegantes, mas também pela clareza e coerência com que você aborda os mais diversos temas. Que conselhos você daria sobre a elaboração de aulas?

Fico muito feliz com esse comentário e espero que ele represente a percepção de todos. Além disso, vindo

de você, é um elogio que me lisonjeia muito porque suas aulas também estão entre aquelas que eu mais gosto de assistir. Acredito que o principal ponto de uma boa aula seja a clareza que o próprio palestrante tem sobre o tema. Por isso, meu primeiro conselho é aceitar falar sobre assuntos que realmente conhecemos ou para os quais estamos dispostos a estudar profundamente. São necessárias muitas horas de estudo para poucos minutos de apresentação. O segundo conselho é pensar na aula como uma história. Antes mesmo de abrir o PowerPoint, procuro organizar mentalmente qual mensagem quero transmitir e qual será a sequência lógica para chegar até ela. Quando essa história está clara e fluida na minha mente, é hora de construir os slides. Eles devem servir para transmitir de forma simples e objetiva o conhecimento adquirido anteriormente e não para substituir o estudo ou o raciocínio do palestrante.

Como você imagina que estaremos manejando as DIs daqui a 20 anos?

Confesso que tenho dificuldade em imaginar exatamente como será esse futuro. A ciência tem avançado em uma velocidade impressionante e as transformações acontecem cada vez mais rapidamente. É claro que espero grandes avanços terapêuticos com novos mecanismos de ação e tratamentos mais eficazes. Mas acredito que a maior revolução virá da tecnologia da informação. A integração de dados clínicos, laboratoriais, genéticos, microbiológicos e de imagem deverá nos permitir compreender melhor cada paciente individualmente. Por isso, imagino que o tratamento das DIs será cada vez mais personalizado. Talvez deixemos de pensar em protocolos amplos para passar a tomar decisões altamente individualizadas, escolhendo a terapia certa para o paciente certo no momento certo. Se isso acontecer, estaremos muito mais próximos de oferecer um cuidado verdadeiramente de precisão.



Dr. Júlio Baima

Médico gastroenterologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista

Você se tornou uma figura de destaque com conexões importantes no cenário global. Ao olhar para essa trajetória repleta de conquistas, como você define hoje o seu verdadeiro “sucesso”? O que você mais gosta de fazer quando as luzes se apagam e qual é o grande legado que ainda deseja construir?

No cenário das DIIs, acredito que meu maior sucesso é refletido nos meus pacientes. Quando consigo ajudá-los a controlar a doença, recuperar qualidade de vida e voltar a realizar seus planos, sinto que estou cumprindo meu propósito como médico. No cenário institucional, considero um privilégio poder conviver com pessoas que admiro profundamente e que me inspiram a ser um profissional melhor a cada dia. Muitas das conquistas que tive vieram justamente dessas relações e dos exemplos que encontrei pelo caminho como você, Júlio.

De tudo o que você carrega em sua essência ao brilhar mundo afora, há algo que todos reconhecem: um verdadeiro mineiro sempre leva Minas consigo. Além de um “cadin” de café e pão de queijo, qual é a essência de Minas que você não abre mão e que te acompanha em cada nova fronteira que atravessa?

Quanto a essa pergunta, acho que consigo responder com uma única resposta. Quando as luzes se apagam, eu gosto de ser simplesmente o Marcello de Três Pontas. Gosto de estar com minha família, conversar com os amigos, tomar um café sem pressa e aproveitar as coisas simples da vida. E talvez essa seja a principal essência mineira que carrego comigo: valorizar as

pessoas, cultivar amizades verdadeiras e entender que a felicidade costuma estar nos momentos mais simples. Se existe um legado que eu gostaria de construir é de ser lembrado como alguém que ajudou pessoas (pacientes, alunos, colegas e amigos) e que fez isso com honestidade, respeito e entusiasmo pelo que fazia.

Um momento curioso e marcante da sua trajetória foi o início na DII dentro do ambulatório de coloproctologia mesmo sendo gastroenterologista clínico. Olhando para essa jornada tão diversa, de que forma essa construção contribuiu para a sua trajetória profissional e pessoal?

Certa vez examinei a região perianal de um paciente com Doença de Crohn e percebi que não sabia descrever adequadamente os achados do exame físico. Naquele momento, entendi que precisava aprender com quem realmente dominava aquele assunto. Foi assim que comecei minha aproximação com a coloproctologia. Iniciei essa trajetória no Hospital Mário Gatti e aprendi muito ao lado de coloproctologistas que considero alguns dos profissionais mais competentes e apaixonados pela medicina que conheço. Essa convivência ampliou minha visão sobre a doença e me ensinou a importância do trabalho multidisciplinar. Paralelamente, tive a oportunidade de passar seis anos junto à equipe de coloproctologia da Unicamp. Nesse período, encontrei no Prof. Coy não apenas um orientador, mas um verdadeiro mentor. Alguém que sempre me acolheu com generosidade, ensinamentos e, muitas vezes, com um cuidado quase paternal. O Dr. Coy é uma das pessoas a quem recorro quando tenho dúvidas sobre DII, sobre medicina e, não raramente, sobre a própria vida. Olhando para trás, percebo que essa aproximação com a coloproctologia contribuiu muito mais do que para minha formação profissional. Ela me apresentou grandes mestres, grandes amigos e valores que levo comigo até hoje.



Dr. Rogério Saad Hossne

Vice-presidente do GEDIIB e professor titular do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB). Presidiu o GEDIIB nos biênios 2019-2020 e 2021-2022

Ao longo dos anos em que nos conhecemos, construímos muitos projetos em conjunto, superamos desafios e acumulamos incontáveis momentos de troca, incluindo boas e longas prosas. Diante dessa trajetória, o que você sente que ainda falta ou está por vir?

Sem dúvida, já acumulamos histórias suficientes para escrever alguns livros e tenho certeza de que seriam muito divertidos. Sinceramente, não sinto que falte algo específico. Sou muito grato pelas oportunidades que tive e pelas pessoas que encontrei ao longo do caminho. Mas existe uma característica que me acompanha desde sempre: uma certa inquietude. Quando olho para algo que já fiz, penso em como posso fazer melhor. Quando me deparo com algo que não sei, dificilmente sossego

“Quando as luzes se apagam, eu gosto de ser simplesmente o Marcello de Três Pontas. Gosto de estar com minha família, conversar com os amigos, tomar um café sem pressa e aproveitar as coisas simples da vida

até aprender. Neste momento, tenho pensado bastante em fortalecer minha base científica. As oportunidades que o GEDIIB e a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp têm me proporcionado me permitiram iniciar alguns projetos bastante ambiciosos na área das doenças intestinais e da imunologia. Talvez esse seja o próximo grande desafio: transformar ideias e perguntas relevantes em conhecimento que possa impactar a vida dos pacientes e contribuir para o avanço da nossa área.

No âmbito institucional, considerando sua longa atuação em DII, como você enxerga o GEDIIB hoje? E o que ainda pode ser feito para fortalecê-lo e engrandecê-lo ainda mais?

Vejo o GEDIIB como uma instituição sólida, respeitada e reconhecida tanto nacional quanto internacionalmente. Essa reputação não surgiu por acaso. Ela foi construída ao longo de muitos anos por pessoas que dedicaram tempo, trabalho e compromisso à causa das doenças inflamatórias intestinais. Por isso, acredito que devemos continuar construindo o GEDIIB da mesma forma: tijolo por tijolo, preservando a seriedade, a credibilidade e o respeito que a instituição conquistou. O maior patrimônio do GEDIIB são seus associados. São eles que atendem pacientes, produzem conhecimento, formam novos profissionais e representam a instituição em diferentes regiões do país. Por isso, acredito que fortalecer o associado deve ser uma prioridade permanente, oferecendo educação continuada de excelência, apoio profissional, atualização científica e oportunidades de integração. Quando fortalecemos os nossos membros, fortalecemos naturalmente o GEDIIB. Olhando para o futuro, imagino também um GEDIIB cada vez mais conectado a grupos internacionais, participando de projetos colaborativos, pesquisas multicêntricas e iniciativas globais. A ciência moderna é construída em rede e acredito que essa aproximação pode ampliar ainda mais a relevância do grupo e as contribuições que podemos oferecer aos pacientes com DII.

GEDIIB LANÇA HUB COM CONTEÚDOS CIENTÍFICOS NO APP WEDOC

Hub exclusivo para associados centraliza conteúdos do GEDIIB e amplia o acesso a aulas, consensos, eventos e atualização científica

Com o objetivo de ampliar a troca de conhecimento e aproximar ainda mais os associados, o GEDIIB lançou recentemente sua comunidade oficial dentro do aplicativo WeDoc. A iniciativa reúne, em um único ambiente digital, conteúdos científicos, aulas online, consensos, podcasts, informações sobre eventos e atualizações voltadas ao universo das doenças inflamatórias intestinais (DIIs).

Segundo a Dra. Maria Luiza Queiroz, membro da Comissão de Comunicação, a proposta surgiu a partir de uma iniciativa da diretoria para tornar o acesso às informações mais rápido, organizado e integrado à rotina dos profissionais que atuam na área. “O hub no WeDoc foi uma iniciativa da diretoria pensando em melhorar ainda mais a experiência do associado na comunidade GEDIIB com fácil acesso a informações, eventos, aulas online, consensos e artigos”, afirma.

Disponível para os associados da entidade, a comunidade funciona como um espaço centralizador

dos conteúdos produzidos pelo GEDIIB ao longo do ano. Entre os materiais disponíveis estão aulas do Curso Anual GEDIIB, conteúdos do GEDIIB Flix, podcasts, artigos científicos e informações relacionadas a eventos como a SEBRADII. O aplicativo também será utilizado para divulgar promoções e descontos em inscrições de eventos promovidos pela instituição.

A criação do hub acompanha um movimento cada vez mais presente nas sociedades médicas: o investimento em plataformas digitais capazes de integrar atualização científica, educação continuada e comunicação em tempo real. Nesse contexto, o aplicativo surge como uma ferramenta voltada especialmente à praticidade no dia a dia dos profissionais da área. De acordo com a Dra. Maria Luiza, a recepção inicial dos associados tem sido positiva. “Os associados receberam muito bem a novidade do aplicativo, o qual traz agilidade na obtenção de informações, assim como atualizações científicas”, destaca.

Outro ponto é a possibilidade de ampliar a circulação de conhecimento entre os membros da entidade. “Os associados podem acompanhar mais de perto eventos como o SEBRADII, aulas online, podcasts e acessar com facilidade consensos e artigos publicados”, explica. Para os associados que ainda não ingressaram na comunidade, a médica reforça o convite. “O app é um caminho mais rápido e fácil de acesso a todo o conteúdo GEDIIB, além de artigos relevantes dentro das DIIs compartilhados a cada 15 dias. Lá, o associado também encontra aulas online gravadas, podcasts e informações sobre promoções e descontos em eventos realizados pelo GEDIIB”, acrescenta.



Getty Images

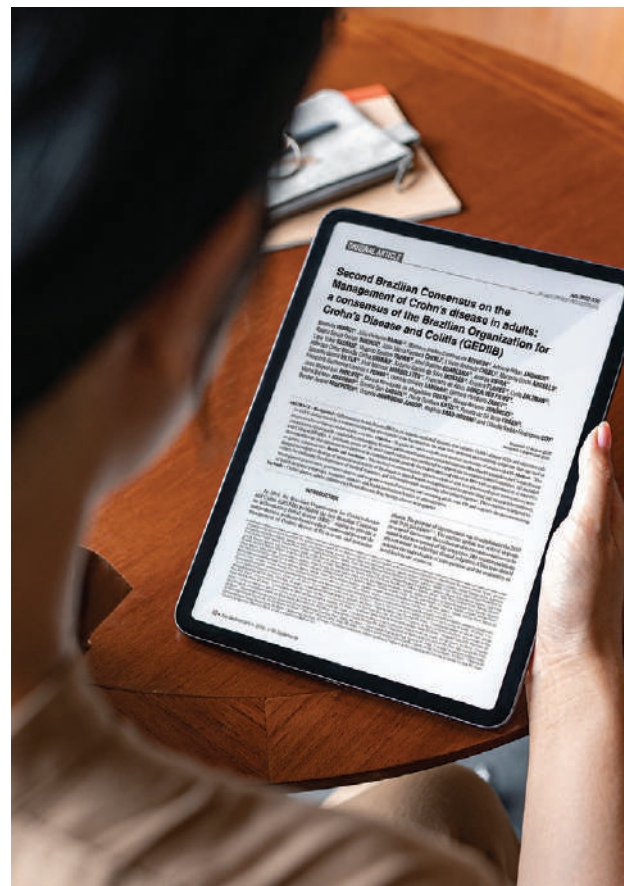
PRODUÇÃO DE NOVOS CONSENSOS EM DII ENTRA EM FASE FINAL

Documentos sobre biossimilares e nutrição se somam à atualização das diretrizes para doença de Crohn e retocolite ulcerativa

A produção científica do GEDIIB avança em uma de suas principais frentes: a atualização e elaboração de consensos científicos voltados ao manejo das doenças inflamatórias intestinais. Entre os projetos em andamento está o 1º Consenso Brasileiro de Biossimilares, já concluído e com publicação prevista na revista científica Arquivos de Gastroenterologia, órgão oficial de publicação do GEDIIB. O documento trará diretrizes relacionadas à intercambialidade, segurança e eficácia desses medicamentos no tratamento das DIIs.

Outro projeto em fase avançada é o 1º Consenso de Nutrição em DII, atualmente em etapa final de elaboração. Um marco para o GEDIIB, a proposta reforça a importância da atuação multidisciplinar no cuidado aos pacientes e deve orientar condutas nutricionais consideradas fundamentais para o suporte clínico e terapêutico. Além dos novos documentos, o GEDIIB também trabalha na atualização de duas diretrizes mais acessadas por especialistas: o 3º Consenso Brasileiro de Doença de Crohn e o 3º Consenso Brasileiro de Retocolite Ulcerativa. Ambos estão em fase final antes da votação e devem apresentar algoritmos terapêuticos atualizados, além do posicionamento da sociedade sobre as opções de tratamento atualmente disponíveis.

A elaboração dos consensos é uma das principais missões do GEDIIB e busca padronizar condutas, alinhar práticas clínicas e ampliar o acesso a um cuidado baseado em evidências em diferentes regiões do país. Além de orientar a prática médica, ajudam a consolidar recomendações adaptadas à



Getty Images

realidade brasileira e oferecem suporte à tomada de decisão no cuidado aos pacientes com DII. “Elaborados por diferentes comitês, os consensos incorporam evidências científicas recentes e refletem o posicionamento da sociedade diante dos principais desafios atuais no manejo das doenças inflamatórias intestinais”, afirma o Dr. Rogério Saad. Os detalhes sobre publicação e acesso aos novos consensos e às diretrizes atualizadas serão divulgados na SEBRADII 2026.

Uma SEBRADII cada vez mais global

A 7ª Semana Brasileira de Doença Inflamatória Intestinal (SEBRADII), que será realizada em agosto, em Campinas (SP), ganha dimensão internacional com a realização simultânea dos congressos do Cone Sul e Luso-Brasileiro de DII

Por Fernando Inocente



7ª SEBRADII

Semana Brasileira das Doenças Inflamatórias Intestinais
2º Congresso de Doenças Inflamatórias Intestinais do Cone Sul
1º Congresso Luso-Brasileiro de Doenças Inflamatórias Intestinais

GEDIB

19 a 22 de Agosto de 2026
Royal Palm Hall - Campinas/SP



De 19 a 22 de agosto de 2026, Campinas recebe o maior evento multidisciplinar de doenças inflamatórias intestinais (DIIs) do Brasil. O Royal Palm Hall será a sede da 7ª Semana Brasileira de Doenças Inflamatórias Intestinais (SEBRADII), organizada pelo GEDIIB e que, nesta edição, ganha uma dimensão inédita: pela primeira vez, o evento sediará simultaneamente dois congressos internacionais. O 2º Congresso de DII do Cone Sul (EIICOSUR) reúne as comunidades médicas do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai em torno de uma agenda científica comum, reforçando o compromisso com a integração regional e o avanço conjunto no manejo das DIIs. O evento é resultado da colaboração do GEDIIB com o Grupo Argentino de Enfermedades Inflamatorias Intestinales (GADECCU), com a Agrupación Chilena de Trabajo

en Enfermedad de Crohn y Colitis Ulcerosa (ACTECCU) e com o Grupo Uruguayo de Trabajo en Enfermedad Inflammatory Intestinal (GUTEII).

Já o 1º Congresso Luso-Brasileiro de Doenças Inflamatórias Intestinais, realizado em parceria com o Grupo Português de Doença Inflamatória Intestinal (GEDII), representa uma iniciativa pioneira: a construção de uma ponte formal de conhecimento e colaboração entre o Brasil e os principais centros de excelência de Portugal. As inovações da edição anterior foram mantidas e ampliadas. Este ano, a SEBRADII terá três Estações do Conhecimento em Endoscopia, Ultrassom e Anatomia Patológica/Cirurgia onde os participantes poderão testar habilidades, explorar tecnologias de ponta e discutir casos de DII em tempo real. Sucesso no ano passado, a Arena Científica seguirá como espaço com

capacidade para 200 congressistas (com fones de ouvido para melhor experiência durante as palestras) em uma programação multidisciplinar robusta em DII.

O público esperado reflete essa amplitude. Médicos gastroenterologistas, coloproctologistas e pediatras estarão lado a lado com enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e gestores de saúde de todas as regiões do Brasil e do exterior. A programação, centrada em discussões de casos práticos e condutas de vanguarda, contará com especialistas globais de referência, os tradicionais cursos pré-congresso de gastropediatria, nutrição e ultrassonografia, além de mesas-redondas, sessões temáticas e simpósios satélites. Os temas incluem as novas classes terapêuticas, os avanços no monitoramento das DIIs e as estratégias de personalização do tratamento.



Palestrantes de peso

A SEBRADII 2026 reunirá alguns dos principais especialistas em doenças inflamatórias intestinais do mundo, reforçando seu caráter internacional. A programação contará com palestrantes de sete países, incluindo nomes de destaque como Fernando Magro, presidente do European Crohn's and Colitis Organisation (ECCO), além de Raquel Gonçalves e Manuela Estevinho, de Portugal. Dos Estados Unidos, participarão Adam Cheifetz e Anita Afzali. A Argentina estará representada por Domingo Balderamo, presidente do GADECCU, além de Astrid Rausch, Mariel Bellicoso e Pablo Lubrano.

Do Chile, estão confirmados Paulina Núñez, presidente da ACTECCU, além de Camila Estay e René Rojas. O Uruguai será representado por Ximena Pazos, Ximena Rodriguez, Viviana Nachmann e Carla Bianchi. Completam o grupo internacional Peter Bossuyt, da Bélgica, e Fabian Julião, presidente da Pan American Crohn's and Colitis Organisation (PANCCO), da Colômbia. “A diversidade de origens e experiências reforça o esforço da atual diretoria pela internacionalização e o reconhecimento do GEDIIB no cenário internacional, colocando a SEBRADII como um dos maiores eventos em DII do mundo”, destaca o Dr. Rogério Saad Hossne, idealizador dos eventos.

A programação também manterá espaço para o reconhecimento da produção científica nacional



O Royal Palm Hall, em Campinas, será o palco novamente da SEBRADII desse ano

por meio dos tradicionais Prêmio Sender Miszputen e GEDIIB Jovem. “Ao reunir nomes de diversos países, a SEBRADII 2026 transcende fronteiras e conecta profissionais em uma rede científica que se estende por três continentes. O resultado será um ambiente

único de aprendizado, debate e construção de parcerias estratégicas, fortalecendo a produção científica regional e ampliando a projeção internacional da pesquisa e assistência em DII do Brasil”, acrescenta o presidente do GEDIIB, Dr. Eduardo Garcia Vilela.

SEBRADII 2026 EM NÚMEROS

4.500 m² de área dedicada ao conhecimento, à inovação e ao networking



109 trabalhos científicos submetidos entre artigos originais e relatos de caso

Mais de

1.700 participantes esperados na edição de 2026



97 palestrantes nacionais e **20** internacionais compartilhando experiências e conhecimento



17 empresas expositoras com soluções e tecnologias para a prática clínica

Mais de

3 toneladas de estrutura e tecnologia mobilizadas para receber os participantes



3 Estações de Conhecimento:

Ecográfica, Endoscópica e Patológica/Cirúrgica



15 patrocinadores apoiando a realização do evento



“A SEBRADII é um enorme espaço de conhecimento e partilha científica”

Presidente do European Crohn's and Colitis Organisation (ECCO), o gastroenterologista português Fernando Magro acumula mais de três décadas dedicadas ao cuidado e à pesquisa em doenças inflamatórias intestinais. Um dos fundadores do Grupo Português de Doença Inflamatória Intestinal (GEDII) e um dos idealizadores do 1º Congresso Luso-Brasileiro de DII, que acontecerá durante a SEBRADII 2026, ele destaca no bate-papo abaixo a importância de fortalecer os laços científicos entre Brasil e Portugal e relembra as transformações que revolucionaram o tratamento da DII. Confira a seguir!

O 1º Congresso Luso-Brasileiro de DII será realizado pela primeira vez dentro da SEBRADII. O que torna esse encontro tão especial e quais oportunidades ele abre para a colaboração entre especialistas do Brasil e de Portugal?

As realidades brasileira e lusa têm pontos comuns, mas também divergentes como o acesso ao medicamento e à monitorização efetiva do paciente. Será uma oportunidade única de reunir as duas comunidades irmãs, que compartilham a mesma língua e cultura. É importante reforçar esses laços de cooperação científica e de troca de experiências clínicas, ampliando o conhecimento na área das DIIs.

Após mais de três décadas dedicadas ao estudo e pesquisa em doenças inflamatórias intestinais, quando olha para trás, quais avanços mais transformaram a forma de diagnosticar e tratar os pacientes?

De fato, comecei em 1994 a tratar os doentes com doença inflamatória intestinal como interno de gastroenterologia. Mudou tudo: o número de fármacos disponíveis, suas características, sua especificidade e o momento adequado de utilização, bem como a estratégia que orienta a abordagem do paciente. Agora temos alvos terapêuticos bem definidos, que exigem monitorização adequada. No passado, tratávamos os doentes sintomáticos, agora perseguimos a inflamação assintomática.

Como um dos fundadores do Grupo Português de Doença Inflamatória Intestinal (GEDII), qual considera ter sido a principal contribuição da entidade para os pacientes e para o desenvolvimento da área em Portugal?

O GEDII é o protagonista do desenvolvimento da DII em Portugal. Seu congresso tornou-se a principal força motriz da atualização científica na área e ganhou dimensão internacional, adotando o inglês como língua oficial. Graças a ele, foi possível promover uma formação consistente com a participação de mais de 200 convidados internacionais ao longo dos anos. Em

“
As realidades brasileira e lusa têm pontos comuns, mas também divergentes como o acesso ao medicamento e a monitorização efetiva do paciente

termos de investigação, a entidade promoveu o desenvolvimento científico em DII com a publicação de mais de 80 papers em revistas internacionais como Gut, Clinical Gastroenterology and Hepatology, Journal of Crohn's and Colitis e IBD Journal.

De que forma ser o primeiro português a integrar a direção da ECCO e, posteriormente, a presidir a organização ampliou sua visão sobre os desafios e os rumos das DIIs no cenário internacional?

Ter sido o primeiro português é uma honra enorme! Represento mais do que Portugal: represento a alma lusa e o sentir de povos pequenos e periféricos. Tenho incutido na ECCO um espírito de união, partilha e expansão do conhecimento com um aumento no investimento anual em bolsas de pesquisa e viagens científicas para 2,5 milhões de euros anuais e a criação da ECCO Global Task Force com um espírito de transpor fronteiras no campo das DIIs, tornando-a uma organização global e única no conhecimento e ciência em DII.

Tendo participado já da SEBRADII, como o senhor avalia a evolução do evento e o espaço que ele conquistou entre os grandes encontros científicos sobre DII?

A SEBRADII é um enorme espaço de conhecimento e de partilha científica e técnica. O congresso representa a alma sul-americana. O número de participantes, a diversidade do público e a qualidade das sessões são de altíssimo nível. O desenvolvimento científico do Brasil está claramente refletido neste evento de excelência. Parabéns ao GEDIIB!

**LANÇAMENTO EXCLUSIVO
NA 7ª SEBRADII**

**DECISÕES RÁPIDAS,
PRECISAS E BASEADAS
EM EVIDÊNCIAS.**

CONHEÇA O MANUAL
PRÁTICO DE DOENÇA
INFLAMATÓRIA
INTESTINAL



ÚNICO NO MERCADO:
O PRIMEIRO MATERIAL FOCADO
100% NA PRÁTICA CLÍNICA E
TOMADA DE DECISÃO EM DII



**SEIS CAPÍTULOS
DIRETOS E OBJETIVOS**



**GUIA DE CONSULTA
ESSENCIAL: FEITO PARA O DIA
A DIA, DISCUSSÕES DE CASOS
E PLANTÕES**



**VISUAL INTELIGENTE: RICO
EM FLUXOGRAMAS, TABELAS E
ALGORITMOS PRÁTICOS**



**Garanta o seu exemplar no estande
do GEDIIB durante a SEBRADII**



Ciência, acesso e integração em pauta



Realizados no primeiro semestre, o Caipirão 2026, o 2º Simpósio de DIIs da Região Norte e o 4º Fórum Nacional de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica em DII mobilizaram especialistas e gestores em torno dos principais desafios do cuidado às doenças inflamatórias intestinais no país

Da Redação



No primeiro semestre, Ribeirão Preto, Manaus e Brasília receberam eventos que colocaram em pauta diferentes dimensões do cuidado às doenças inflamatórias intestinais (DIIs) no Brasil. Com esse propósito, o GEDIIB promoveu o Caipirão 2026, o 2º Simpósio de DIIs da Região Norte e o 4º Fórum Nacional de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica em DII, iniciativas que reuniram especialistas, gestores e profissionais de saúde para transformar conhecimento, inovação e articulação institucional em benefícios concretos para os pacientes.

“Avançar no cuidado às doenças inflamatórias intestinais significa enfrentar questões que vão muito além do consultório. Exige produzir conhecimento, fortalecer políticas públicas, ampliar o acesso às terapias e reduzir desigualdades regionais. Estes eventos, complementares em formato e foco, evidenciam nosso compromisso de contribuir para que os avanços da ciência se traduzam em melhores resultados para os pacientes com DIIs”, afirma o presidente do GEDIIB, Dr. Eduardo Garcia Vilela. Confira um resumo dos eventos!



Caipirão 2026 reuniu 175 inscritos em Ribeirão Preto

Realizada nos dias 10 e 11 de abril, em Ribeirão Preto (SP), a edição 2026 da tradicional Jornada Paulista de Doenças Inflamatórias Intestinais, o Caipirão, reuniu especialistas, pesquisadores e profissionais de diferentes áreas da saúde em dois dias de intensa programação científica. O encontro contou com a participação de 175 inscritos e mobilizou cerca de 220 pessoas, incluindo uma equipe de mais de 50 profissionais envolvidos na organização, operação e exposição do evento.

Entre os assuntos abordados estiveram diagnóstico diferencial, classificação de gravidade, biomarcadores, avaliação endoscópica e por imagem, prevenção de complicações, terapias avançadas, falha terapêutica, colite aguda grave, gestação, cirurgia, nutrição e cuidados com pacientes ostomizados.

A programação também dedicou espaço a discussões sobre imunizações, rastreamentos necessários antes do início de tratamentos imunossupressores e aspectos relacionados aos direitos dos pacientes.

“O Caipirão 2026 mostrou, mais uma vez, a força da nossa comunidade científica. Foi um encontro

construído com muitas mãos, reunindo profissionais comprometidos com a atualização e com a prática clínica em DII”, destaca o Dr. Rogério Serafim Parra, coordenador do evento.

Além do conteúdo científico, o encontro foi marcado pelo ambiente de colaboração e pela

intensa interação entre os participantes. “A troca de experiências contribuiu para enriquecer os debates e fortalecer a construção coletiva do conhecimento, uma das marcas da Jornada Paulista de Doenças Inflamatórias Intestinais”, acrescenta o Dr. Rogério Saad Hosne, vice-presidente do GEDIIB.



Alguns momentos do Caipirão 2026





2º Simpósio de DIIs da Região Norte reuniu mais de 100 pessoas

Realizado em 24 de abril, no Auditório da Policlínica Estadual Codajás, em Manaus, o 2º Simpósio de DIIs da Região Norte reuniu mais de 100 participantes entre médicos, nutricionistas e enfermeiros da capital amazonense e de outras cidades da região. O encontro contou com especialistas de diferentes estados e representantes da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas, além do apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

A programação incluiu temas como diagnóstico, exames laboratoriais, endoscopia, radiologia, avaliação histológica, terapias medicamentosas, nutrição, emergências em DII e manejo da doença na pediatria. Também foram debatidos aspectos ligados à inovação em imunobiológicos e à organização da linha de cuidado dos pacientes.

O simpósio buscou fortalecer a integração entre profissionais e ampliar o debate sobre as particularidades da assistência às DIIs na região amazônica, marcada por grandes distâncias geográficas e dificuldades de acesso aos serviços especializados. “Foi uma oportunidade importante para aproximar atualização científica, integração multiprofissional e reflexão sobre os desafios do cuidado em DII na região Norte”, destaca a Dra. Déborah Nadir Ferreira Botelho, coordenadora do evento.



Simpósio contou com representantes da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas



Fórum em Brasília promoveu debates sobre acesso

Realizado em 6 de maio, o 4º Fórum Nacional de Acesso, Incorporação e Assistência Farmacêutica em DII reuniu 33 participantes, entre representantes do Ministério da Saúde, especialistas, gestores estaduais e lideranças da saúde suplementar para discutir estratégias voltadas à ampliação do acesso aos tratamentos e à incorporação dos avanços terapêuticos. A transmissão ao vivo registrou pico de 289 participantes online, ampliando o alcance das discussões.

Na abertura, o presidente do GEDIIB destacou a contribuição da produção científica da entidade para qualificar decisões relacionadas à assistência, à incorporação de tecnologias e à formulação de políticas públicas. A relevância institucional do encontro foi reforçada pela presença de Carlos Amílcar Salgado, secretário-adjunto da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da Saúde.

A programação abordou temas ligados à assistência farmacêutica, à incorporação de novas tecnologias, aos fluxos de acesso a medicamentos e à organização do atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e na saúde suplementar.

Um dos destaques foi a roda de conversa “Buscando soluções juntos!”, que reuniu diferentes atores envolvidos na gestão e no tratamento das DIIs para discutir

formas de ampliar o acesso às terapias, reduzir desigualdades regionais e fortalecer o diálogo entre sociedade científica, gestores públicos e saúde suplementar. As discussões também abordaram temas como sustentabilidade do sistema de saúde, modelos assistenciais baseados em valor e desafios regulatórios relacionados à crescente complexidade terapêutica das DIIs.



Fórum reuniu 33 participantes entre representantes do Ministério da Saúde, especialistas, gestores estaduais e lideranças da saúde suplementar



Aponte a câmera do celular para assistir às palestras do 4º Fórum

A EXPERIÊNCIA DOS **GRANDES** **DEBATES**, AGORA NAS **SUAS MÃOS**



Na edição de lançamento, você vai encontrar:

- Tuberculose durante o tratamento
- Abordagem clínica e cirúrgica da Colite Aguda Grave
- Gravidez Durante o Tratamento da DII
- Retocolite Ulcerativa e Colangite Esclerosante Primária: Manifestações Extraintestinais

**GARANTA O SEU EXEMPLAR
NO ESTANDE DO GEDIIB**

Conscientização a cada passo

Realizada no Parque Villa-Lobos, em São Paulo, a 1ª Caminhada Maio Roxo reuniu dezenas de participantes para ampliar a conscientização sobre as doenças inflamatórias intestinais e fortalecer redes de apoio

Da Redação

O roxo tomou conta do Parque Villa-Lobos, em São Paulo, na manhã de 17 de maio. Vestindo a cor símbolo da conscientização sobre as doenças inflamatórias intestinais (DIIs), pacientes, familiares, médicos, profissionais de saúde e apoiadores participaram da 1ª Caminhada Maio Roxo, iniciativa promovida pelo GEDIIB para ampliar a visibilidade sobre as DIIs e levar informação à população. Além da caminhada no Parque, o GEDIIB promoveu ainda uma caminhada na Avenida Paulista no dia 25 de maio. Pelo Brasil, o GEDIIB apoiou iniciativas de comunidades de pacientes de inúmeras cidades.

O sucesso da iniciativa ficou evidente antes mesmo de o evento começar. As inscrições se esgotaram em tempo recorde, demonstrando o crescente engajamento em

torno da campanha e a necessidade de ampliar o debate sobre as doenças inflamatórias intestinais. Nem a previsão de chuva desanimou os participantes, que chegaram ao parque logo pela manhã para a retirada dos kits e a concentração para a caminhada.

A programação do GEDIIB no Maio Roxo no Parque Villa-Lobos também contou com uma tenda de orientação médica e nutricional onde especialistas esclareceram dúvidas e ofereceram informações sobre tratamento, acompanhamento e manejo das DIIs. A iniciativa proporcionou um contato direto entre a comunidade e profissionais capacitados, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre essas doenças que enfrentam desconhecimento e estigma.

O espírito de solidariedade também marcou a manhã. Os

participantes foram convidados a doar um quilo de alimento não perecível, destinado ao Projeto Social da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, em São Paulo. A ação reforçou o compromisso do GEDIIB não apenas com a promoção da saúde, mas também com o cuidado coletivo e o apoio a quem mais precisa.

Ao final da atividade, o presidente do GEDIIB, Dr. Eduardo Garcia Vilela, destacou a importância do encontro e a adesão da comunidade. “A 1ª Caminhada Maio Roxo superou todas as expectativas! Ver tantas pessoas reunidas, mesmo com previsão de chuva, mostra a força dessa causa e a importância da conscientização sobre as DIIs. Foi um encontro de alegria, acolhimento e união. Cada passo dado hoje representa esperança, informação e apoio para quem convive com essas doenças”, ressaltou.

Reviva alguns momentos especiais da Caminhada



Acesse todas as
fotos do evento



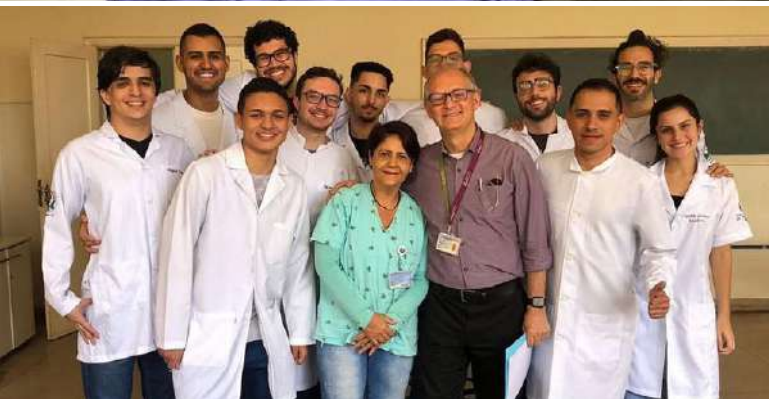


Um constante aprendiz

Da infância nos corredores da UFMG à referência nacional em doenças inflamatórias intestinais, o Prof. Dr. Antônio Lacerda Filho construiu uma trajetória marcada pela cirurgia, pela pesquisa e pela formação de gerações de profissionais de saúde

Por Madson de Moraes

Fotos: Acervo pessoal



Registros afetivos do Dr. Lacerda Filho com alunos e colegas na Faculdade de Medicina da UFMG



Poucos médicos podem dizer que a instituição onde estudaram aos 10 anos de idade é a mesma onde, décadas depois, se tornaram professores titulares. O médico coloproctologista Antônio Lacerda Filho é um deles. Entrou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ainda criança, para cursar o ensino fundamental, e de lá nunca mais saiu. Fez o ensino médio, a graduação em medicina, a residência em cirurgia, o mestrado e o doutorado em gastroenterologia na mesma instituição onde, em 2021, alcançou o posto mais alto da carreira acadêmica ao ser nomeado professor titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina.

Mais do que cenário de sua formação, a UFMG tornou-se uma espécie de extensão da própria vida. Foi ali que aprendeu, ensinou, pesquisou e ajudou a formar gerações de profissionais de saúde ao longo de quatro décadas. Em 2026, ao completar 40 anos de medicina, o Dr. Lacerda Filho olha para trás e percebe que sua maior realização não está ligada a títulos ou cargos.

“A realização mais significativa foi o cuidado que fui capaz de oferecer a meus pacientes, principalmente aqueles menos favorecidos assistidos no Hospital das Clínicas da UFMG e no Hospital Felício Rocho”, afirma. Para ele, a medicina sempre esteve fundamentada em um compromisso inegociável com o outro. “O compromisso com o paciente, acima de qualquer outro interesse, deve ser fundamentado principalmente em rigor científico, empatia e delicadeza”, diz.

“
Como disse o grande escritor mineiro Guimarães Rosa, mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende. Sempre me considerei um constante aprendiz

O legado que veio de casa

A coloproctologia não foi uma escolha aleatória. Foi, em parte, uma herança. Seu pai integrou o primeiro grupo de cirurgiões brasileiros a obter o título de especialista em coloproctologia em 1968, e foi colega de residência e amigo da Profa. Angelita Habr-Gama, maior nome da especialidade no Brasil. “Apesar de ter nos deixado prematuramente, ele deixou um legado muito forte de dedicação à medicina e à especialidade que me contagiou”, recorda.

Na UFMG, essas influências ganharam nomes e rostos. O Prof. Aloisio Sales da Cunha foi a referência inicial no tratamento das doenças inflamatórias intestinais (DIIs), sendo um dos pioneiros no uso de imunossuppressores no Brasil. Já a Prof. Maria de Lourdes Abreu Ferrari, a principal discípula do Prof. Aloisio, se tornou sua parceira de longa data no manejo clínico de seus pacientes, uma relação construída sobre confiança mútua e rigor científico.

Mas a formação do Dr. Lacerda Filho não se limitou a Belo Horizonte. Ao longo da carreira, estagiou em alguns dos maiores centros de referência mundial em cirurgia colorretal nos Estados Unidos: nas unidades da Cleveland Clinic da Flórida e de Ohio, na Mayo Clinic em Rochester e no serviço de gastroenterologia da University of Pittsburgh Medical Center. Cada passagem deixou marcas.

“Na Cleveland Clinic, tive a oportunidade de ver lendas vivas da cirurgia das DIIs em ação como o Dr. Victor Fazio operando os casos complexos de doença de Crohn e realizando bolsas ileais ainda em seus primórdios”, recorda. Na Mayo Clinic, acompanhou a consolidação das técnicas laparoscópicas na cirurgia colorretal e, em Pittsburgh, aprofundou conhecimentos em distúrbios defecatórios e consolidou sua formação como pesquisador.



Ao lado da Profa. Dra. Maria de Lourdes Ferrari (à direita), amiga e parceira de mais de 30 anos na construção do ensino em DII na UFMG. Abaixo, Homenagem que recebeu pelos seus 30 anos de docência pelo Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG



Volta ao Brasil

De volta ao Brasil, ele acompanhou de perto uma transformação profunda no tratamento das DIIs. “A evolução foi impressionante, sobretudo, com a introdução das técnicas preservadoras de função intestinal como os reservatórios íleo-anais que praticamente acabaram com as ileostomias definitivas”, destaca. O avanço das cirurgias minimamente invasivas, a chegada dos imunobiológicos e o uso de células-tronco mesenquimais na doença perianal são marcos que ele viveu na prática.



Momento com a família: a esposa Luciana, os filhos Gabriel e Cristiano e os netos Fernanda e Felipe

Para o especialista, no entanto, a evolução técnica não apaga os desafios estruturais que ainda persistem no cuidado ao paciente com DII no Brasil. O retardo diagnóstico causado pelo desconhecimento da doença não apenas por parte dos pacientes, mas também de parcela significativa dos médicos que atuam no cuidado primário, segue sendo um obstáculo. “O segundo maior desafio é a inexperiência de muitos colegas na condução terapêutica, o que acarreta a indicação e manutenção de terapias subótimas, com a perda da janela de oportunidade de tratamento, que é capaz de minimizar a ocorrência de complicações futuras”, aponta o Dr. Lacerda Filho.

A solução, defende, passa por campanhas de conscientização pública e educação continuada para os profissionais que atuam na linha de frente, uma tarefa que o GEDIIB encampa desde a sua fundação, entidade da qual ele é membro-fundador.

“Tenho a honra de ser membro fundador e acompanhei seu crescimento e amadurecimento em seu importante papel na evolução do manejo dos portadores de DIIs, tanto do ponto de vista científico quanto social”, afirma. Sua atuação também ganhou

destaque na Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP), entidade da qual foi presidente de 2022 a 2023. Durante a gestão, estimulou o aprimoramento científico dos colegas com uma programação robusta sobre DIIs, fortaleceu a participação da sociedade nas campanhas do Maio Roxo e iniciou um processo de planejamento estratégico e profissionalização da gestão da entidade.

O aprendiz eterno

Desde 1993 na graduação da UFMG e orientador pleno na pós-graduação desde 2009, o Dr. Lacerda Filho segue presente nos corredores da universidade, nos ambulatórios e na formação de novos médicos. Ao longo de quatro décadas de carreira, viu técnicas mudarem, tratamentos evoluírem e gerações de profissionais se sucederem. O que permaneceu foi a convicção de que nenhum avanço substitui aquilo que considera essencial: ciência, empatia e presença ao lado do paciente.

“Como disse o grande escritor mineiro Guimarães Rosa, mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende. Sempre me considerei um constante aprendiz, adquirindo conhecimento e experiências em momentos inesperados, muitas vezes com o próprio aluno”, reflete.

Nessa trajetória, a família também ocupa um lugar central. Casado há 38 anos com Luciana, psiquiatra da infância e da adolescência, é pai de Gabriel, cirurgião de coluna, e Cristiano, engenheiro de software, além de avô de Fernanda e Felipe. Para ele, assistência, pesquisa, ensino e liderança são dimensões inseparáveis da medicina. “Uma área não caminha sem a outra”, resume. Aos jovens médicos que iniciam na área das DIIs, deixa um conselho simples: competência, empatia, dedicação e resiliência para acompanhar e apoiar os pacientes em toda a sua jornada.



7ª SEBRADII

Semana Brasileira das Doenças Inflamatórias Intestinais
2º Congresso de Doenças Inflamatórias Intestinais do Cone Sul
1º Congresso Luso-Brasileiro de Doenças Inflamatórias Intestinais

GEDIIB
ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS

19 a 22 de Agosto de 2026
Royal Palm Hall - Campinas/SP

PREPARE-SE PARA A MAIOR SEBRADII DE TODOS OS TEMPOS

4 DIAS DE
PROGRAMAÇÃO
CIENTÍFICA

**PLENÁRIA E
ARENA CIENTÍFICA
SIMULTÂNEAS**

**12 BLOCOS
NA PLENÁRIA**

**3 CURSOS
PRÉ-CONGRESSO**

**3 ESTAÇÕES
DE CONHECIMENTO**

**117 PALESTRANTES
(SENDO 19 INTERNACIONAIS CONFIRMADOS)**



19 A 22 DE AGOSTO DE 2026



ROYAL PALM HALL - CAMPINAS/SP

**GARANTA SUA VAGA E
FAÇA PARTE DESTA MARCO**

ACESSE: WWW.SEBRADII.COM.BR

